

USO DE BEBIDA ALCOÓLICA: FATOR DESENCADEADOR DE VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

USO DE ALCOHOL: FACTOR DESENCADENANTE DE LA VIOLENCIA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

ALCOHOL USE: TRIGGERING FACTOR OF VIOLENCE AMONG SCHOOL ADOLESCENTS

Elis Maria Teixeira Palma Priotto*
elispalmapriotto@hotmail.com

Fernanda Carminati de Moura*
enffercarminati@hotmail.com

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil

Resumo

A adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, período do desenvolvimento, mudanças de comportamento e vulnerabilidades sendo uma dessas o contato e o uso de bebidas alcoólicas. **Objetivo:** Analisar a opinião sobre o uso bebida alcoólica relacionada à violência em adolescentes escolares de Ensino Fundamental Final e Ensino Médio Regular. **Metodologia:** Estudo com abordagem qualitativa descritiva com a técnica de Grupo Focal realizado com 17 adolescentes de 10 a 19 anos estudantes de um colégio estadual no município de fronteira Brasil, Paraguai e Argentina. **Resultados:** A análise de conteúdo temática levou a duas categorias: Alterações individuais e Problemas para a sociedade. **Conclusão:** O uso de bebidas alcoólicas na visão dos adolescentes estudados pode acarretar uma série de problemas sociais e contribuir para a vulnerabilidade. Diante dessa problemática evidenciou-se a importância de ações educativas no ambiente escolar que envolva pais, escola, profissionais de saúde, gestores e toda sociedade, para prevenção e enfreteamento desses agravos. **Palavras-chave:** Bebida alcoólica; Adolescente; Violência.

Resumen

La adolescencia se caracteriza por cambios biológicos, cognitivos, emocionales y sociales, período de desarrollo, cambios de comportamiento y vulnerabilidades, como el contacto y el consumo de alcohol. **Objetivo:** analizar la opinión sobre el uso de la violencia relacionada con el alcohol en adolescentes de primaria y secundaria. **Metodología:** Estudio con un enfoque descriptivo cualitativo utilizando la técnica de Focus Group realizada con 17 adolescentes de 10 a 19 años, estudiantes de una universidad estatal en el municipio fronterizo de Brasil, Paraguay y Argentina. **Resultados:** el análisis de contenido temático condujo a dos categorías: cambios individuales y problemas para la sociedad. **Conclusión:** El uso de bebidas alcohólicas en los ojos de los adolescentes estudiados puede causar una serie de problemas sociales y contribuir a la vulnerabilidad. En vista de este problema, se evidenció la importancia de las acciones educativas en el entorno escolar que involucran a

padres, escuelas, profesionales de la salud, gerentes y toda la sociedad para la prevención y el manejo de estas enfermedades.

Palabras clave: Bebida alcohólica; Adolescente Violencia

Abstract

Adolescence is characterized by biological, cognitive, emotional and social changes, developmental period, behavioral changes and vulnerabilities, such as contact and use of alcohol. Objective: To analyze the opinion on the use of alcohol-related violence in adolescents from elementary and high school. Methodology: This is a descriptive qualitative study using the Focus Group technique conducted with 17 adolescents from 10 to 19 years old, students from a state college in the border municipality of Brazil, Paraguay and Argentina. Results: Thematic content analysis led to two categories: Individual Changes and Problems for Society. Conclusion: The use of alcoholic beverages in the eyes of the studied adolescents can cause a series of social problems and contribute to vulnerability. In view of this problem, the importance of educational actions in the school environment involving parents, schools, health professionals, managers and the whole society was evidenced for the prevention and coping with these diseases.

Keywords: Alcoholic beverage; Adolescent; Violence.

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte dos resultados obtidos no mestrado em Ensino vinculado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, situada no município de Foz do Iguaçu que tem como um dos objetivos analisar a percepção dos adolescentes sobre o uso de bebida alcoólica, que segundo Johnston *et al* (2015) é uma substância psicoativa mais utilizada no mundo, sendo o seu uso tipicamente iniciado na adolescência.

Os autores são unânimes em confirmar que a experimentação de bebidas alcoólicas geralmente inicia na adolescência, fase conhecida pelo desenvolvimento humano situada entre a infância e a vida adulta, marcada por um período de aventuras, descobertas, encantamentos, curiosidades, conflitos e riscos, bem como ocorrem mudanças corporais advindas da puberdade que são acompanhadas de crescimento na esfera cognitiva, social e afetivo-emocional e, estão sujeitas a influência das relações familiares e sociais (OMS, 2015; OLIVEIRA; RAMOS, 2016). Fase de maior preocupação quanto ao uso de substâncias álcool e outras drogas por não possuírem a mesma maturidade que um adulto e estar relacionado à estimulação social. (BECKER, 2017; MEIRELES; CINTRA, 2018).

Cabe ressaltar que segundo Clerget (2004) há três definições relacionadas às drogas lícitas e ilícitas são elas: uso que é o consumo eventual de um produto psicoativo, mas em quantidade que não leva a complicações, nem danos; abuso que é o consumo dessa substância, porém levando a interferir significativamente na saúde psíquica, incluindo consequências emocionais, sociais e econômicas e por fim a dependência que é o risco principal do uso abusivo e implica em danos à saúde de modo geral.

A Organização Mundial de Saúde, (2015) revelou que o álcool é uma substância de uso geral e consumido em praticamente todo o mundo, sendo que no Brasil, o consumo por adolescentes com idade de 15 anos ou mais consumiram em torno de 6,2 litros de álcool puro equivalente a cerca de 13,5g por dia, acarretando alguns problemas de saúde como transtornos mentais e comportamentais, incluindo dependência de álcool, além de lesões resultantes de violência, confrontos e colisões.

Dessa forma este estudo teve como objetivo descrever a opinião sobre o consumo de bebida alcoólica relacionada à violência com adolescentes escolares de Ensino Fundamental Final e Ensino Médio Regular, tendo como questão norteadora: Quais os conhecimentos que os adolescentes têm sobre o uso de bebida alcoólica?

Assim a justificativa deste estudo é analisar que mesmo sendo proibida a ingestão de bebida alcoólica para menores de 18 anos, estudos apontam o crescimento do uso abusivo do álcool em adolescentes, o que também vêm preocupando as autoridades é a diminuição da idade em que os indivíduos têm o primeiro contato com a substância, sendo necessário pensar em ações para serem trabalhadas dentro e fora da escola com apoio da sociedade, profissionais da área de educação, segurança e saúde sobre drogas lícitas e ilícitas já que estas causam transtornos mentais e comportamentais, dependência, doenças não transmissíveis, cirrose hepática, alguns tipos de câncer, doenças cardiovasculares, além de lesões resultantes de violência, confrontos e colisões (OMS, 2015). Além disso estudos referem que o uso de álcool e outras drogas por adolescentes estão associados a diversas consequências, entre elas os problemas escolares, como evasão e abandono escolar (GALDURÓZ, 2010; LARROSA; PALOMO, 2010).

Em virtude disso, o presente artigo poderá contribuir com as políticas públicas relacionada ao consumo de bebida alcoólica na adolescência visto que é considerada como um dos fatores que desencadeia violência. Espera-se ainda contribuir para a produção de

conhecimento científico das áreas de educação, saúde e segurança, no intuito de ampliarem ações que auxiliem esta faixa etária delicada que os mesmos atravessam.

Considerando a questão colocada em seguida serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados no estudo e seus principais resultados e discussão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, com uma população estipulada de 17 alunos matriculados em uma escola estadual do município estudado, o qual foi selecionado por meio de sorteio aleatório. A abordagem proposta neste estudo é qualitativa, de natureza básica, com análise descritiva e exploratória, utilizando-se da técnica de Grupo Focal, com Análise de Conteúdo.

A escolha das referidas escolas foi por meio de sorteio aleatório. Os critérios de inclusão dos pesquisados foram: estar o adolescente matriculado regularmente na escola. Utilizou o critério cronológico estabelecido pela OMS, adolescência período que vai dos 10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias, tendo a classificação da adolescência em três fases, a adolescência anterior dos 10-14 anos, a adolescência média dos 14 aos 17 anos e a adolescência tardia dos 17-19 anos (OMS, 2002).

Utilizaram-se como critérios de exclusão os escolares matriculados fora da faixa etária estipulada, os que expressassem o desejo de não participar do estudo e os adolescentes que faltaram em algum encontro. Foram investigados 17 estudantes, com faixa etária entre 11 e 17 anos de idade, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, pertencentes a 26 turmas dos turnos matutinos, vespertinos e noturno, no Ensino Fundamental Final e Médio no ano de 2019. Para determinar o tamanho amostral e selecionar os indivíduos, empregou-se o sorteio aleatório na escola.

Os dados foram coletados no período de 14/03/2019 a 30/09/2019 por uma enfermeira e autora deste artigo, utilizando-se a técnica de Grupo Focal com questões norteadoras. O instrumento de coleta de dados foi aplicado pela autora, sendo realizado um procedimento sistemático, em etapas sucessivas.

Inicialmente, foi concedida a permissão para realização da pesquisa pela direção dos colégios, que assinou um documento permitindo a investigação. Na sequência, realizaram-se

esclarecimentos aos estudantes sobre o estudo e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento (TA), sendo os alunos orientados a pedir autorização aos pais ou responsáveis legais, caso concordassem em participar da pesquisa. Uma semana depois, momento agendado com os adolescentes, a pesquisadora retornou à escola para recolhimento do TCLE e do TA assinado.

Em seguida, deu-se início o Grupo Focal em sala reservada pelas pedagogas dos colégios estudados. Realizou-se a organização do ambiente de pesquisa onde os participantes ficavam sentados em um círculo. Foram explorados dos adolescentes pesquisados o conhecimento que os mesmos tinham sobre o consumo de bebida alcoólica e sua relação com a aprendizagem.

Os dados coletados foram gravados com o auxílio de dois celulares com aplicativo gravador de voz registrando-se a fala de cada participante. Posteriormente os dados foram transcritos com auxílio de um aplicativo transcrição de áudio e categorizado pela pesquisadora através da técnica de análise de conteúdo, uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência (MINAYO, 2012).

A análise de conteúdo iniciou-se pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos. Procurou-se neste estudo registrar aspectos como: opiniões, experiências, idéias, observações, preferências, necessidades apresentadas pelos participantes mediante leitura cuidadosa dos registros.

O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em agosto de 2018, sob o CAAE 93757318.9.0000.0107. Parecer nº 2.809.116,obedecendo ao que preconiza a Resolução CNS nº 196/1996, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.

RESULTADOS

Os estudantes alvo deste estudo caracterizam-se por ser adolescente, a idade entre 11 e 17 anos, tendo a média por idade de 13 anos. As idades de 11, 12, 17 anos tiveram um (5,9%) participante de cada idade, a idade de 15 e 16 anos com dois (11,8 %) participantes, 14 anos com três(17.6 %) participantes e com13 anos com sete(41,1%) adolescentes. Em relação ao sexo 12(70,6%) do sexo feminino e cinco (29,4%) do sexo masculino (Tabela 01).

Tabela 01- Participante do estudo por período nos dois colégios selecionados em Foz do Iguaçu no ano de 2019.

Período	Nº de alunos	Serie/quantidade de alunos	Qt/idade por amostra
Matutino	09	7º(01);8º(01);9º(01);1º(05),3º(01)	1(12)1(13)2(14)2(15)2(16)1(17)
Vespertino	08	6º(02);7º(01);8º(04);9º(01)	1(11)6(13)1(14)

Fonte dos pesquisadores

Entre os estudantes investigados, três (17,6) afirmaram nunca ter ingerido bebida alcoólica e 14 (82,3%) informaram ter ingerido. Em relação à frequência de consumo de bebidas alcoólicas, Entre os adolescentes que continuavam fazendo uso de bebidas alcoólicas, no período da pesquisa 14(82,3%) afirmaram que sim e dois (17,6%) que não.

Dos escolares que já consumiram bebidas alcoólicas, 65% são indivíduos do sexo feminino e 35% são do sexo masculino. Os motivos alegados para o não consumo se resumiram a não autorização dos pais por três (13%) participantes.

Ao serem questionados quanto a já terem recebido orientações na escola sobre o consumo de bebidas alcoólicas três (17,7%) responderam que sim e 14 (82,3%) responderam que não. Todos estes adolescentes estudados afirmaram saber de algum dos efeitos o álcool ocasiona individualmente e socialmente como: perda da memória, sono, vômito, morte, violência, brigas, desentendimento familiar, amnésia, tontura, alteração de comportamento, falta na escola, acidentes, cirrose.

Quanto à idade em que ocorreu o primeiro contato com bebidas alcoólicas, constatou-se que a mesma variou entre nove e 14 anos, idade estas que o uso de bebida alcoólica é ilícito.

Foi solicitado aos adolescentes que sugerissem atividade que pudessem ser realizadas no âmbito escolar para discutir questões referentes ao uso do álcool. Os mesmos sugeriram palestras educativas nas aulas vagas, ou seja, não liberar os alunos nas aulas vagas, ter profissionais de saúde para prestar orientações e acompanhar os adolescentes que fazem uso de bebida alcoólica, dinâmicas e campanhas.

Sendo assim com os dados obtidos neste estudo, foi possível confirmar a magnitude desta investigação quanto uso de bebida alcoólica entre adolescentes escolares, evidenciando assim a importância de implementação de ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas se iniciando na infância, com apoio conjunto com a família, escola e sociedade.

DISCUSSÃO

O estudo mostrou que o álcool é uma droga muito utilizada pelos brasileiros e pelas brasileiras, em relação aos outros tipos de drogas psicotrópicas seu consumo é admitido e até

incentivado pela sociedade. Esse é um dos motivos pelo qual ele é encarado de forma diferenciada, quando comparado com as demais drogas. (BRASIL, 2010).

Para tanto este estudo obteve duas categorizações de acordo com a análise de conteúdo conforme (MINAYO, 2012): Alterações individuais e Problemas para a sociedade.

Categoria I- Alterações individuais

Em relação ao primeiro ponto de discussão, vários estudiosos têm concluído que o álcool é a substância mais ligada às mudanças de comportamento provocadas por efeitos psicofarmacológicos que têm como resultante a violência (MINAYO; DESLANDES, 1998).

Indivíduos que fazem uso de bebida alcoólica podem apresentar estresse psicossocial como: inconstância de humor desde alegria à tristeza, solidão, insônia fazendo com que estas adotem comportamentos intolerantes diante de determinadas situações, apresentando atitudes agressivas e muitas vezes violentas (SANTOS, *et al*, 2016). Estes fatores foram possíveis ter através de opiniões dos adolescentes estudados como:

[...] deixa a pessoa fora de si, ela pode criar um sentimento de felicidade, tristeza ou até rancor (F1).

[...] acho que a pessoa pode fazer uma coisa que ela nunca fez, tipo ela fica fora do consciente, isso pode dar muito problemas (F3).

[...] Influência no comportamento das pessoas (F2).

[...] é de modo geral você acaba fazendo coisas que você não faz e depois acaba se arrependendo (F6).

O consumo prejudicial resultou mundialmente, em 2010, na morte de 2,5 milhões de pessoas, incluindo violência, suicídio e acidentes de trânsito, até doenças de limitação da condição funcional, tais como, cirrose, pancreatite, demência, polineuropatia, miocardite, desnutrição, hipertensão arterial, infarto e câncer (WHO, 2011). Alguns destes problemas foram citados pelos adolescentes:

*[...] ele faz mal para a saúde é perigoso dá problema no rim, no pulmão, no fígado
[...] meu vô quando recebe a aposentaria dele ele só compra pinga pra ele beber com meu tio dai fica uns dez dias dormindo. (F9).*

[...] o álcool faz mal a saúde e a vida (M1).

[...] pode causar inúmeras doenças e problemas no corpo e até mentalmente e psicologicamente (F5).

[...] da fraqueza, perde noção de espaço e outras coisas, (M3).

Conforme estudo realizado por Rosa; Loureiro; Sequeira (2018) o abuso do álcool faz com que os adolescentes tenham dificuldade de se controlar, falta de responsabilidade, com grande probabilidade para o vício, sendo um grave problema para a saúde pública. Isso é confirmado pelas falas de vários adolescentes entrevistados:

[...] *o álcool não ajuda as pessoas em nada o álcool não ajuda nos aprendizados só causa danos* (F8).

[...] *acaba com a humanidade, ele ingerido em muitas doses pode é fazer a pessoa ficar fora do comum, fora do normal* (M1).

[...] *eu acho que faz mal pra vida e em excesso pode se tornar alcoólatra* (F7).

Estudos mostram que o consumo de bebida alcoólica está relacionado a 3,2% das mortalidades, onde no Brasil, o álcool é o fator de risco que mais contribui para a carga de doenças, sendo responsável por 6,2% das doenças de limitação da condição funcional (WHO, 2011), pode se notar que os adolescentes estudados em suas falas relataram pontos importantes que se corroboraram com a literatura estudada como:

[...] *leva à morte vicia, a população perde o controle de tudo porque é uma droga que afeta o sistema nervoso [...] álcool vicia meu tio e minha Irma de 18 anos precisou ficar internada em SP um bom tempo devido o excesso de bebida.* (F2).

[...] *faz mal, te causa conflito e pode fazer pessoas morrer* (F6).

[...] *meu tio bebe demais passa a noite bebendo* (F8).

[...] *minha Irma de 20 anos precisou ficar internada devido à bebida* (F12).

Categoria II- Problemas para a sociedade

Desde tempos imemoriais existe uma preocupação do ser humano em entender a essência do fenômeno da violência, sua natureza, suas origens e meios apropriados, a fim de atenuá-la, preveni-la e eliminá-la da convivência social (MINAYO, 1994).

Embora seja considerada como substância lícita para consumo de pessoas adultas, e uso proibido para menores de 18 anos, no entanto é preocupante a precocidade com que os adolescentes estão ingerindo o álcool. A experimentação da bebida alcoólica, nessa fase, está associada aos comportamentos de risco e, além de aumentar a chance de envolvimento em acidentes, está fortemente relacionada à morte violenta, queda no desempenho escolar e dificuldades no aprendizado (PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004; PAIVA *et al*, 2015).

Apesar de ser uma droga lícita, a bebida alcoólica tem potencialidade de causar várias consequências à sociedade e diante de tantos agravos, seu consumo continua sendo indiscriminado e está em ascensão nas faixas etárias mais jovens (BAUMGARTEN; GOMES; FONSECA, 2012), como pode se observar no comentário abaixo:

[...] *é uma droga lícita muito prejudicial, quando você usa parece que você vai para outro mundo* (M3).

Essas ideias relacionadas ao consumo de bebida alcoólica são fortemente evocadas pela mídia, induzindo o consumidor à associação do consumo de álcool aos momentos de divertidos

e fantasiando (BAUMGARTEN, GOMES; FONSECA, 2012; FARIA *et al*,2011). A fim de garantir lucro as empresas de bebidas alcoólicas apresentam propagandas atraentes com intuito de conseguir novos consumidor sendo notável isso no comentário seguinte:

[...] a mídia não coloca os maus que a bebida traz porque isso do dinheiro(M3).

O consumo de bebida alcoólica pode provocar dependência e os transtornos, que são decorrentes do uso irregular e abusivo, atingem negativamente os familiares e contribuem massivamente para a violência doméstica, conflitos interpessoais e problemas clínicos (MALBERGIER; CARDOSO; AMARAL, 2012) isso foi possível notar na fala de um adolescente:

[...] a gente perde noção das coisas não sabe o que ta fazendo [...] a maioria das pessoas é assim [...] ela causa muita briga entre amigos e familiares (F12).

A literatura tem mostrado que o consumo exagerado de bebida alcoólica é responsável por grande número de acidentes de trânsito, violência doméstica e psicológica (FREITAS; MORAES, 2011; SENA *et al.*, 2011) evidenciado nas falas:

[...] faz mal a muitas pessoas e faz perder a noção do que está fazendo e o que está dizendo (F8).
[...] pode fazer muito mal e também pode tirar pessoa do colégio (M4).

Outra forma de violência que é destaque nas estatísticas é a violência no trânsito é que no caso de óbito denominam-se causas externas. No Brasil, a questão do trânsito é muito mais passível de prevenção, exigindo, vontade política e atuação coordenada, sendo que a atenção a este problema tem de articular, conjuntamente controle e punição dos motoristas em relação à ingestão de bebidas alcoólicas e excesso de velocidade (MINAYO, 1994). O abuso do álcool e de outras substâncias é um fator fundamental associado aos homicídios (OPAS, 1993; MINAYO, 1993). Para ilustrar tem se a fala a seguir:

[...] a gente não fica só em risco de acidente, mas e outras coisas também como homicídio [...] (M2).

Em alguns relatos foi possível evidenciar que os problemas relacionados ao consumo de álcool e às suas consequências vão além da saúde individual de quem usa como perda da

confiança, fragilização dos vínculos familiares, rebaixamento da autoestima, falta de perspectivas, entre outros (BRASIL, 2016).

[...] *Beber de mais pode estragar uma família* (M4).

[...] *É pode destruir laços familiares, amigos, influenciar amigos* (F5).

Em um estudo realizado por Priotto e Nihei(2016)conhecer o perfil de uso de bebida alcoólica dos adolescentes é de grande relevância aos profissionais de saúde, da área social da segurança e do jurídico, pois possibilita definir ações de prevenção de acordo com as necessidades desta população.

Diante dos relatos aqui mostrados destacou- se que o consumo de bebidas alcoólicas na opinião dos adolescentes estudados tem produzido efeitos negativos à sociedade e contribuindo para a produção de violênciaseja ela interpessoal ou violência no trânsito.Os resultados evidenciam a importância de implementação de ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas se iniciando na infância e adolescência, com apoio conjunto com a família, escola e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca as opiniões de adolescentes sobre as consequências do uso da bebida alcoólica em diversos sentidos sendo eles sociais, psicológicos e fisiológicos e tendo impulso negativo no grupo familiar e social de tal maneira que poderá apresentar comportamento antissocial e inadequado, humor instável, falta de discernimento, violências e inúmeros problemas de saúde.

Cabe ressaltar que a bebida alcoólica é uma droga licita e seu consumo é aceito pela sociedade, porém é proibido para menores de 18 anos, período este de desenvolvimento podendo ter comprometimento de várias funções tendo consequências negativas como queda no rendimento escolar, gravidez precoce e indesejada, violência e acidentes, oferecendo riscos a si e para as pessoas que estão próximas.

Não há dúvida que o consumo de bebida alcoólica seja uma questão que precisa ser trabalhada com os adolescentes na família, na escola e na comunidade auxiliando na prevenção e redução do consumo da mesma.Desta forma nota-se precisão de continuidade de pesquisas que possam contribuir com políticas públicas voltadas ao consumo de bebida alcoólica na

adolescência com foco na prevenção visto que foi considerado como um fator desencadeador de violência que afeta em todos os sentidos sendo considerado um fator biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

BAUMGARTEN, Larissa Zepka; GOMES, Vera Lúcia de Oliveira; FONSECA, Adriana Dora da. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 3, p. 530-535, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300015>.

BECKER, Kalinca Léia. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. **Estud. Econ.**, São Paulo , v. 47, n. 1, p. 65-92, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612017000100065&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-416147136klb>.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília, DF: SENAD, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno de Orientações Técnicas: Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas**. Brasília, 2016.

FARIA, Roberta *et al* . Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 45, n. 3, p. 441-447, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

89102011000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2019. Epub Apr 08, 2011.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000017>.

FREITAS, Isabel Cristina Martins de; MORAES, Suzana Alves de. **Dependência de álcool e fatores associados em adultos residentes em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2006: Projeto OBEDIARP.** (2011). *Cadernos de Saúde Pública*, 27(10), 2021-2031. doi: 10.1590/S0102-311X2011001000015.

JOHNSTON, L. D. *et al.* Monitoring the future: national survey results on drug use 1975-2013: 2014 overview, key findings on adolescent drug use. Ann Arbor: University of Michigan, Institute for Social Research - ISR, 2015. 90 p.

MEIRELES, Ana Cláudia Araújo; CINTRA JÚNIOR, Dorinaldo de Freitas. Fatores de Risco para o Uso de Drogas: Considerações Sobre a Saúde Mental de Adolescentes Brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 04, Vol. 04, pp. 125-141, Abril de 2018. ISSN:2448-0959.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Violência para todos.** *Cadernos de Saúde Pública*, 9: 65-78.1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência social sob a perspectiva da saúde pública.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. S7-S18, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely. Ferreira. **A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 35-42, Jan.1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** *Ciênc. saúde coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti Ramacciotti; RAMOS, Rayssa Yussif Abou Nassif Menezes. **CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE**

ADOLESCENTES. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 34, n. 87, nov. 2017. ISSN 1980-5942.

Disponível em:

<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/18291>>. Acesso em: 06 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.34.087.AO05>.

OMS- Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde**. Genebra: OMS, 2002.

Organização Mundial de Saúde- OMS. **Alcohol**. Available from:

<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs349/en/>. 2015.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD – OPAS **Resolución XIX: Violencia y Salud**. Washington, DC: Opas. (Mimeo.), 1993.

PAIVA, Paula Cristina Pelli *et al.* Consumo de álcool em binge por adolescentes escolares de 12 anos de idade e sua associação com sexo, condição socioeconômica e consumo de álcool por melhores amigos e familiares. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2015, v. 20, n. 11 [Acessado 4 set. 2019] , pp. 3427-3435. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152011.18792014>>. ISSN 1678-4561.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 26, supl. 1, p. 14-17, May 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=en&nrm=iso>. access on 06 agos. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>.

ROSA, Amorim; LOUREIRO, Luís; SEQUEIRA, Carlos. Literacia em saúde mental sobre abuso de álcool em adolescentes: Desenvolvimento de um instrumento de medida. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. 16, p. 59-68, dez. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-

21602016000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 agos. 2019.
<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0158>.

SANTOS, Márcia Dantas dos, *et al.* Percepção de adolescentes e jovens acerca da fisiopatologia do álcool e a influência desta sobre o consumo. **Rev. enferm.UFPE on line**; 10(9):3241-3250, set. 2016.

SENA, Edite Lago da Silva et al . Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. 2, p. 310-318, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 06 agos. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200013>.

World Health Organization -WHO. **Action needed to reduce health impact of harmful alcohol use.**2011.Disponível em:
http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2011/alcohol_20110211/en/>. 06 de agos.de 2019.

Recebido em: 02/09/2019

Aceito em: 06/01/2020

Endereço para correspondência:
Nome Elis Maria Teixeira Palma Priotto
email elispalmapriotto@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)